



Assistencialidade e Retribuição: do Egocarma à Desperticidade

Asistencialidad y Retribución: del Egocarma a la Desperticidad

Assistantiality and Retribution: from Egokarma to Intrusionlessness

GPC Tenepes – Porto Alegre¹

Resumo

Este trabalho apresenta a importância da gratidão no processo evolutivo. A partir da teática, ela se concretiza por meio da retribuição, em níveis de importância crescentes. O objetivo do artigo é apresentar análise da vivência da assistencialidade na forma de gratidão em diferentes níveis, discutir e sugerir técnicas de convivência para o exercício interassistencial grupal e policármico. A metodologia de elaboração do artigo partiu de *brainstorming* de ideias e experimentos individuais realizados entre os componentes do Grupo de Pesquisas da Consciência em Tenepes (GPC Tenepes) de Porto Alegre que, durante reuniões de estudo, o organizou em conjunto, com vistas à tares policármica.

Palavras-chave: assistência; consciência; evolução; grupocarma; policarma; retribuição.

Resumen

Este trabajo presenta la importancia de la gratitud en el proceso evolutivo. A partir de la teática, ella se concreta por medio de la retribución, en niveles de importancia crecientes. El objetivo del artículo es presentar la análisis de la vivencia de la asistencialidad en la forma de gratitud en diferentes niveles, discutir y sugerir técnicas de convivencia para el ejercicio interasistencial grupal y policármico. La metodología de elaboración del artículo partió de *brainstorming* de ideas y experimentos individuales realizados entre los componentes del Grupo de Investigaciones de la Conciencia en Teneper de Porto Alegre que, durante reuniones de estudio, lo organizó en conjunto, con vistas a la tares policármica.

Palabras clave: asistencia; conciencia; evolución; grupocarma; policarma; retribución.

Abstract

This work shows the importance of gratitude in the evolutionary process. By theorice, it is realized through retribution, at increasing levels of importance. The objective of this article is to present an analysis of the experience of assistance in the form of gratitude at different levels, to discuss and suggest techniques of coexistence for the group and

¹ A citação nominal dos autores encontra-se no final do texto.

polykarmic interassistencial exercise. The article's elaboration methodology started with a brainstorming of ideas and individual experiments carried out among the components of the Consciousness Group of Researches in Penta of Porto Alegre that, during study meetings, organized it together, aiming polykarmic clarification task .

Keywords: assistance; consciousness; evolution; groupkarma; polykarma; retribution.

INTRODUÇÃO

Compreensão. A compreensão da necessidade de retribuição das benesses recebidas pelas conscins na dimensão intrafísica levou os componentes do Grupo de Pesquisas da Consciência em Tenepes (GPC Tenepes) de Porto Alegre a, conjuntamente, pesquisar sobre tal tema e redigir o presente artigo.

Fato. A motivação adveio das reflexões sobre fato ocorrido com conscin participante do voluntariado no Instituto internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), a qual levava vida bem-assentada no âmbito familiar e profissional, e atuava na docência conscienciológica. Apesar de entender a necessidade de retribuição assistencial, apenas quando um filho seu, com 29 anos de idade, sofreu Acidente Vascular Cerebral (AVC) é que ela realmente se posicionou e assumiu autocompromisso sério com a assistência. A partir de então, a Tenepes tornou-se sua principal técnica de retribuição.

Objetivo. O objetivo do artigo é apresentar análise feita pelos autores quanto à vivência da assistencialidade, na forma de gratidão em diferentes níveis.

Método. Tendo sido, então, proposto o tema no GPC Tenepes, eis o método utilizado na pesquisa: 1. *Brainstorming* para levantamento de ideias e experiências dos atuais componentes do grupo. 2. Registro do que foi exposto. 3. Análise de publicações da Conscienciologia afinizadas. 4. Seleção das referências apresentadas ao final do artigo, filtradas pelas observações e vivências individuais dos componentes do grupo, durante o período de setembro de 2014 a maio de 2015.

Egocarma. Investigam-se aspectos da conscin egocármica, presa dentro de si mesma no que concerne ao seu processo evolutivo, sofrendo as influências do ego e as consequências de suas atitudes centradas nesta condição.

Grupocarma. É analisado, também, o segmento posterior do processo, quando a conscin ajusta seu foco no grupo evolutivo, família consciencial ou grupocarma, composto por consciências que evoluem mais ou menos juntas conforme a afinidade de suas ideias, emoções e condutas.

Policarma. Aborda-se a evolução das conscins quando já se encontram voltadas para a vivência da maxifraternidade cósmica, colocando seus interesses evolutivos além do egocarma e do grupocarma e voltando seu olhar para a policarmalidade.

Despertologia. O processo policármico facilita e conduz o esforço da conscin para o nível do Ser Desperto, condição na qual a tares será praticada de maneira abrangente. A Tenepes, enquanto técnica assistencial policármica, figura na condição de megaprática assistencial que pode levar a conscin para a desperticidade.

Estrutura. O desenvolvimento deste artigo está organizado em três seções:

I. *Assistencialidade e Retribuição.*

II. *Níveis de retribuição.*

III. *Desperticidade.*

I. ASSISTENCIALIDADE E RETRIBUIÇÃO

Definição. A *assistencialidade avançada*, ou *tarística*, é qualidade da vivência da assistência fundamentada na tarefa do esclarecimento (tares), na inteligência evolutiva (IE), na Cosmoética e no princípio cósmico de *quem é menos doente assiste ao mais doente*.

Sinonímia: interconsciencialidade; solidariedade; atendimento assistencial.

Tacon. Na megaescola-hospital terrestre, pratica-se ainda a tacon (tarefa de consolação), através da qual distribuem-se benefícios e procura-se agradar a todos, diz-se mais sim do que não em geral, assistindo as necessidades imediatas das conscins. Apela-se para as demagogias políticas e /ou religiosas, mantendo as consciências presas na infância consciencial, não permitindo o desenvolvimento da conscin autônoma. Atende-se a quem ainda precisa pedir muito para si. A tacon constitui o pré-requisito da tares.

Assistência. Nos primeiros anos após a ressoma, a conscin depende da assistência da família nuclear e consanguínea, ou, na falta delas, necessita de cuidados por parte de alguém que assuma tal responsabilidade para sobreviver.

Reconhecimento. O reconhecimento do processo evolutivo e do papel imprescindível da assistencialidade para que a evolução da consciência ocorra, conduz à autorreflexão quanto à importância da retribuição.

Retribuição. A *retribuição* é a devolução ou distribuição espontânea, assistencial e interassistencial, fraterna e cosmoética pela conscin, intermissivista ou não, homem ou mulher, dos aportes pró-evolutivos existenciais e recebidos através das interrelações.

Sinonímia: retorno da assistência; devolução assistencial; contribuição ao assistente; gratidão; reconhecimento; agradecimento.

Valores. Dentre os valores mais evoluídos a serem desenvolvidos pela conscin, um deles é o senso de retribuição, o sentimento de gratidão. Quando isso é feito, ela começa a atuar com a retribuição, passa-se a dar importância às pequenas coisas recebidas e segue-se em um *crescendum*, que vai ampliando a visão pessoal de mundo, no sentido de reconhecer as inúmeras benesses recebidas

e perceber os aportes que se está colhendo na vida intrafísica. Passa-se a entender, assim, a gama de benefícios dos quais está sendo alvo.

Maturidade. Quando isso acontece, desenvolve-se a maturidade que coloca a conscin na condição de não ter mais dúvidas sobre a necessidade de retribuir, disponibilizando-se a atuar de modo compensatório, mediante postura assistencial policármica e cosmoética.

**DESENVOLVER O SENTIMENTO POSITIVO DA RETRIBUIÇÃO É CONDIÇÃO
SINE QUA NON PARA A QUALIFICAÇÃO DOS AUTOPENSENES,
OPORTUNIZANDO E IMPULSIONANDO A TEÁTICA DA
INTERASSISTENCIALIDADE E O PRÓPRIO NÍVEL DE RETRIBUIÇÃO.**

II. NÍVEIS DE RETRIBUIÇÃO

Posturas. Conforme o grau de compreensão, maturidade e evolução de cada consciência, identificam-se quatro níveis de posturas intraconscienciais relacionados ao *aprendizado da retribuição* e que se inserem nas vivências de convivialidade. Nos parágrafos a seguir, descrevem-se tais níveis, em *crescendum*, segundo o entendimento dos autores deste artigo.

1. Nível Egocármico

Conscin. O primeiro nível é constituído por conscins pré-serenonas medianas, que já compreendem a necessidade da retribuição, mas ainda não adquiriram despojamento para assistir, circunscrevendo-se ainda ao egocarma.

Egocarma. O egocarma constitui-se na ação de causa e efeito da consciência consigo mesma, o que influencia a evolução da consciência centrada no ego. Atribui-se ao egocarma a conta corrente individual, regida por tais atitudes, de características infantis, trazendo consequências afinadas com sua imaturidade.

Binômio. Predomina na pensenidade das conscins egocármicas o binômio *expectativa-recompensa*, levando-as a antever os ganhos que as atitudes delas irão lhes proporcionar. Elas podem até entender as implicações do convívio grupocármico e racionalizar sobre os ajustes necessários entre as consciências envolvidas, mas manifestam-se ainda sob os auspícios da interprisão.

Preocupação. Nestas circunstâncias, as conscins podem pretender se desvincular do grupo no qual estão inseridas, *limpar a barra*, com objetivo de não ressomar novamente nele em futuro próximo ou distante.

Ameaça. A retribuição compulsória as leva a agir como se estivessem ameaçadas com a possibilidade de ressoma junto àquelas pessoas, ao invés de levá-las a atuar orientadas pelo esclarecimento sobre reconciliação grupal.

Entendimento. A compreensão da assistência ao grupocarma passa por vários estágios de entendimento progressivo. Ao mesmo tempo que a conscin trabalha o melhoramento de seu ego, burila os traços de personalidade nas interrelações com o grupocarma.

Travão. A falta de reconciliações, mantendo desavença entre os componentes do grupo evolutivo durante o período temporal de seu encontro intrafísico, e mesmo nos períodos intermissivos, representa, para todos os envolvidos, um travão que impede avanços conscienciais libertários, tanto individual quanto coletivamente.

Reciclagem. À medida que a consciência vai evoluindo através das reciclagens de seus traços-fardos, a cada *ficha que cai* promovendo novo entendimento das dificuldades de relacionamento e convívio, ela vai se liberando para o autoaprofundamento por meio de novas temáticas de autopesquisa, aberta a autodescobertas.

Recomposição. Aos poucos, segundo o paradigma consciencial e fundamentado em autopesquisas, a consciência deixa de ser vítima direta para atender suas antigas vítimas e, pouco a pouco, recompõe os destroços de seus desmandos. Inicia-se a *fase da recomposição*.

2. Nível Grupocármico

Início. O segundo nível é formado pelas conscins que já têm em si o pensene da retribuição, mas ainda não a praticam de modo efetivo. Viceja em sua pensenidade a ideia da retribuição, mas não sabem como proceder para praticá-la. Percebem que mais dia, menos dia, terão de retribuir, mas podem considerar que o momento ainda não seja adequado. Podem estar um pouco mais autoconscientes em relação ao nível egocármico, mas ainda têm muito a melhorar na teática.

Opção. Nesse contexto, a conscin pode estar aberta ao autoconhecimento e começar processo de autopesquisa, desvelando trafores e superando trafores, e compreendendo meios para superar as suas dificuldades.

Reciclagens. Quem não se predispõe a reciclar-se, sucumbe frequentemente sob o peso dos traços que demandam mudanças. Em geral, observa-se que predomina neste contexto o binômio *expectativa-recompensa cronicificada*, caracterizando quem atua esperando reconhecimento ou aplausos, permanecendo em estagnação consciencial. A predisposição para a reciclagem implementa o nível assistencial pessoal, sustentado pelo holopensene da autopesquisa.

Voluntariado. Além da autopesquisa e autorreciclagens, outro indicador quanto ao nível assistencial é a prática do voluntariado que ocorre quando a conscin já se disponibiliza para algum trabalho voluntário e exercita a empatia no melhor convívio com seus pares. É a compaixão incipiente pelos problemas coletivos, tomando autoconsciência de sua importância e responsabilidade diante do todo, e podendo galgar novos patamares assistenciais, a exemplo da Tenepes.

Tenepes. A Tarefa Energética Pessoal – Tenepes, é assistência de âmbito policármico. Consiste na transmissão diária de energias, sempre no mesmo horário, em local otimizado para a prática

assistencial interdimensional, pelo resto da vida. É programada para 50 minutos, com objetivos exclusivamente assistenciais, executada em parceria com o amparador, que se utiliza das energias do tenepessista para assistir conscins projetadas ou não, carentes ou doentes, e consciexes patológicas.

Propulsor. A Tenepes pode ser iniciada no nível grupocármico, desde que a conscin atenda aos quesitos mínimos indispensáveis para sua prática, tais como, por exemplo: interesse assistencial, posicionamento cosmoético, bom grau de auto-organização, desenvolvimento da ortopenacidade.

3. Intermediário: do Nível Grupocármico ao Nível Policármico

Superação. A conscin entra no nível intermediário, de transição do nível grupocármico para o nível policármico, quando supera a condição crônica do binômio *expectativa-recompensa cronicificada*, ainda presente no nível grupocármico, conforme discutido anteriormente neste texto. Quando não se faz mais presente o referido binômio, não se espera mais algo em troca, faz-se a tares.

Libertação. No estágio intermediário entre o nível grupocármico e o nível policármico, a consciência tem a compreensão de que reconciliar-se é estar disponível para ajudar o outro quando ele precisar, mesmo quando não concordar com a maneira dele agir e pensar. Adquirir este entendimento significa o começo da *libertação* do contexto grupocármico. A reconciliação não se limita à intrafisicalidade; acontece, também, de modo abrangente, na multidimensionalidade.

Minipeça. A vivência da superação do binômio *expectativa-recompensa* se dá quando a disposição e motivação autoconfiantes tornam-se habituais para o cumprimento das tarefas proexológicas. Manifesta-se, nesse caso, a condição de minipeça interassistencial lúcida, apresentando-se em melhores condições para a prática da Tenepes. Começar a praticar assistência, não mais em subnível, passa a constituir meta evolutiva, fazendo assistência simplesmente, sem ver para quem.

Retribuição. Diante de tal conquista evolutiva, a retribuição passa a ser processo natural incorporado nas manifestações corriqueiras da conscin. Na medida em que a consciência evolui, ela torna-se também mais grata e pode implementar pequenas ações no seu cotidiano, vindo a melhorar cada vez mais seu nível assistencial e patamar evolutivo.

Posturas. As posturas das pequenas ações compõem-se de gestos, manifestações, comportamentos e atitudes que ajudam a aproximar as pessoas e que geram gentileza, gratidão e simpatia, as quais podem indicar pleno desenvolvimento de conscin que se encontra em fase de ultrapassagem do nível intermediário de retribuição para o nível policármico. Tais posturas, pela própria simplicidade, são passíveis de serem incorporadas ao conjunto de atitudes pessoais rotineiras, envolvendo, simultaneamente, mudanças pensênicas.

Sugestão. Para tal, eis a sugestão de 15 posturas, dentre várias outras, enumeradas em ordem alfabética:

01. **Assistência através da técnica da ampliação do cardiochakra.** Abrir-se afetivamente, via cardiochakra, para sentimento maior de fraternismo.

02. **Ausência da expectativa.** O comprometimento é consigo mesmo. Ao mudar as atitudes, começa-se a mudar o mundo.

03. **Ausência de cobranças.** As conscins que tem expectativas, ao se sentirem frustradas, viti-mavam-se, fazendo cobranças espúrias.

04. **Binômio admiração-discordância.** Demonstrar admiração sincera e reconhecimento, mesmo discordando das atitudes do outro.

05. **Comunicação assistencial.** Comunicar-se de modo a ajudar e valorizar o outro, lembrando que a comunicação se estabelece de diversas maneiras, desde *por favor e muito obrigado*, até a expressão escrita, mental, gestual, de gratidão, da terapêutica, de afeto.

06. **Cumprimento intermissivista.** Quando entre intermissivistas, reconhecer no outro o colega evolutivo de Curso Intermissivo.

07. **Cumprimento.** Cumprimentar quem encontra. Atribui-se à *correria* do dia a dia o fato de conscin passar pela outra e ignorá-la, como se ela fosse invisível.

08. **Estar presente na interação.** Procurar estar inteiro ao interagir, percebendo a intra e a extrafisicalidade do outro. Deixar de lado o automatismo e fazer a tarefa do momento com autoconsciência imprime qualidade ao que está sendo feito.

09. **Interlocução.** Ouvir com atenção o que o outro diz, conferindo-lhe importância.

10. **Listagem das conscins beneméritas de sua própria existência.** Reconhecer as ações dos benfeitores do passado. Isso também favorece o desenvolvimento do autoparapsiquismo, além da interassistencialidade teática.

11. **Observação dos adjetivos.** Observar a linguagem usada e a conveniência dela para a assistência. As palavras, em especial os adjetivos atribuídos aos substantivos, evidenciam a tendência da pensenização. Exemplos, para observar: casa grande, moça linda, pessoa velha. *Conscin equilibrada, pensenização mentalosomática.*

12. **Olhar as pessoas com quem interage.** Conversar olhando diretamente para o seu interlocutor, de modo amistoso e tranquilizador.

13. **Olhar carinhoso.** Olhar a conscin que sofre com olhar carinhoso pode incutir-lhe coragem e fazê-la sentir-se melhor. Por exemplo, fazer isso em sala de espera de consultório médico, em hospital.

14. **Pelo menos um trafor.** Ao não se apreciar detreminada pessoa, identificar pelo menos um trafor nela e enfatizá-lo, interagindo para melhorar a convivialidade.

15. **Pensenidade sadia.** Empenhar-se para sempre emitir pensenes hígidos. Efeito bumerangue das autopensenizações altruístas, a pensenidade sadia cria condição otimizada ao nosso redor. As pensenizações patológicas geram o contrário.

4. Nível Policármico

Padrão. Estando no nível policármico, a conscin já vivencia plenamente o padrão consciencial e assistencial estabelecido no nível intermediário. Nesse estágio, alguns deslizes já deixam de acontecer, ou acontecem mais raramente. Por exemplo, a tares deslocada, levando a estupro evolutivo, não faz mais parte de sua *práxis* rotineira, pois procura ater-se aos princípios da cosmoética nas atitudes e pensenidade. Não mais se deseja convencer ninguém a respeito das próprias ideias.

Policarma. Outra característica da consciência assistencial no nível policármico: ela procura acolher grande número de pessoas através de escrita de artigos, livros de esclarecimento e muitas outras ações desta natureza, que atingem número incontável de pessoas.

Ofiex. Com o decorrer do tempo, o autoesforço e o comprometimento do tenepessista atuante no nível policármico passa a angariar novos patamares assistenciais na Tenepes, de modo progressivo, ao modo de extrapolacionismos projetivos e Tenepes 24 horas, ganhando estofo para a sustentação de Oficina Extrafísica (OFIEX).

Tenepessistas. Até comprometer-se com a prática magna da Tenepes, é inteligente que a conscin pró-evolutiva invista em técnicas promissoras ao autodesenvolvimento e à interassistencialidade, empregando-as na condição de ferramentas alavancadoras da ampliação do nível de assistência e evolução consciencial. É inteligente que os tenepessistas ampliem cada vez mais seu leque de assistencialidade, qualificando-se incansavelmente para que a matéria prima energética disponibilizada ao amparador seja de qualidade gradualmente melhor.

Atitude. A atitude pessoal pró-retribuição assumida pela consciência lúcida, e ampliada pelo tenepessista empenhado em autorreciclagem contínua, denota seu grau de autocomprometimento interassistencial policármico. O aumento do saldo em seu processo evolutivo gabarita a conscin para a condição da desperticidade.

III. DESPERTICIDADE

Definição. A *Despertologia* é a especialidade da Conscienciologia que estuda a desperticidade ou qualidade consciencial evolutiva do ser humano desperto, que não mais padece com assédios interconscienciais patológicos e todas as consequências evolutivas prejudiciais dessa condição incômoda (VIEIRA, 2002; p. 39).

Meta. A conscin empenhada pode considerar a desperticidade meta plausível de ser atingida ainda na presente existência física, a ser desenvolvida linearmente nas manifestações intrafísicas e extrafísicas a partir do auto-comprometimento com a cosmoética, com a evolução própria e a assistência despojada para a evolução das demais consciências.

Posicionamento. Parte desse processo consiste no autoposicionamento firme de não mais sofrer com o assédio e ter introjetada a determinação de que certos comportamentos e atitudes não

são mais admissíveis. O desperto é a consciência mais assediada. Seu diferencial é saber lidar com o assédio sem sofrimento. A partir do momento em que surge o traço antagônico e/ou anticosmoético, é inteligente e necessário promover a recin como prática habitual. Dessa forma, gradualmente, acen-tuam-se os efeitos da cosmovisão multidimensional e multiexistencial perante o grupo evolutivo.

Desassedialidade. Mantendo a intenção sadia e constante, nada impede a conscin de afirmar-se na construção e manutenção do holopense pessoal voltado à desperticidade. Passo a passo, a conscin pode se firmar até alcançar a ampla desassedialidade, permanente e total.

Liderança. Dando passo além no processo de retribuição policármica, a conscin desperta en-contra-se, então, apta para desencadear o trabalho sério para o qual está se preparando desde que saiu do Curso Intermissivo. Tal trabalho poderá levar ao resgate de parceiros evolutivos que ficaram estagnados nas *quebradas* evolutivas.

Consciência. Tal contingência sugere a necessidade dos pesquisadores e das pesquisadoras da Conscienciologia tornarem-se despertos já na presente existência, a fim de darem início ao trabalho assistencial de resgate dos companheiros de suas inúmeras retrovidas.

Intermissão. Diante desse contexto, entende-se que a comunidade conscienciológica está ten-do a oportunidade de treinar e desenvolver competências a serem utilizadas na próxima intermissão, desenvolvendo atributos indispensáveis para levar a bom termo os resgates extrafísicos, ao mesmo tempo em que avança sob o ponto de vista evolutivo, tornando-se, ela própria, ferramenta assistencial mais qualificada.

Retribuição. A condição de desassedialidade permanente total oportuniza às conscins novas formas de retribuição grupocármica, o que representa avanço na caminhada evolutiva dos interessados.

**O SENTIMENTO COSMOÉTICO DE GRATIDÃO DAS CONSCINS, NA
CONDIÇÃO DE ASSISTENTES DE SEUS COMPASSAGEIROS EVOLUTIVOS
ESTAGNADOS NO PROCESSO EVOLUTIVO, DÁ-LHES FÔLEGO PARA
EMPENHAREM-SE NA AUTODESPERTICIDADE.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cosmoética. A necessidade de retribuir as benesses colhidas ao longo das vidas intrafísicas, atual e passadas, apresenta-se na condição de exercício de cosmoética, permeando ações e autopense-nes diuturnos da conscin. Abrangendo as esferas multidimensionais e multiexistenciais, a cosmoética situa-se além da moral intrafísica, ao modo de discernimento máximo a partir da intimidade do microuniverso de cada consciência.

Retribuição. Sem o exercício da retribuição ao longo das várias etapas de crescimento, não é possível a conscin evoluir e se aprimorar diante de seu microuniverso consciencial. A retribuição

demanda o sentimento de colocar-se no lugar do outro e fazer o melhor por ele. E esta atitude, em *crescendum*, torna-se marca registrada da conscin assistencial.

Tenepes. A Tenepes atua como retribuição no âmbito do processo assistencial. O cuidado em manter hígida a energia e a pensenidade para realizar bom trabalho junto ao amparador na sessão assistencial de agora, vislumbrando prática ainda mais qualificada na próxima sessão, leva o tenepesista a tomar cuidado com suas manifestações ao longo do dia.

Desperticidade. A possibilidade de se chegar à desperticidade e a capacidade adquirida de resgatar consciexes que fizeram parte do passado da conscin, acrescentam nova responsabilidade dentro do processo de gratidão de cada um. A desperticidade é condição passível de se alcançar nesta vida intrafísica e, assim, retribuir de maneira mais qualificada os aportes recebidos até o presente momento. Ela é viável para todos os interessados, a partir de onde estiverem na jornada, do egocarma à desperticidade.

REFERÊNCIA

1. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 5ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002; p. 39.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. LEITE, Hernande; *O papel da Tenepes na Desperticidade*; Revista Conscientia; V. 11; N. 2, Abril a Junho; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 112 a 120.

2. VIEIRA, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; CD-ROM 1.000 verbetes; 4ª Ed.; Associação Internacional Editares, Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica (COMMUNICONS) & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2008; p. 4.987.

GPC Tenepes – Porto Alegre

Elvira Silva Gabriel, enfermeira; voluntária do IIPC Porto Alegre.

Gabriel Lara, gerente comercial; voluntário do IIPC Porto Alegre.

Inês Rego, geóloga; voluntária do IIPC Porto Alegre.

Inês Fraga, professora; voluntária da Evolucin Porto Alegre.

Iolanda Vargas, contadora; voluntária da ASSIPI Porto Alegre.

Ione Silva, manicure; voluntária do IIPC Porto Alegre.

Marcia Maduré, perita contadora; voluntária da Aracê Porto Alegre.

Maria Lucia Tomatis, advogada; voluntária do IIPC Porto Alegre.

Marli Andrade, geógrafa; voluntária do IIPC Porto Alegre.

E-mail: marlitma@gmail.com